

PROCESSOS DE ENSINO E CRIAÇÃO DE ARTE VESTÍVEL NA GRADUAÇÃO EM MODA E PROGRAMA DE EXTENSÃO

Ana Clara Salvador, Dra. Adriana Martinez Montanheiro,
Dra. Adriana Martinez Montanheiro-orientadora

INTRODUÇÃO

A arte vestível constitui um campo de criação situado nas fronteiras entre moda, artes visuais, artes cênicas, design e artesanato, que compreende a roupa para além de sua função utilitária e de seu vínculo com os sistemas de consumo e moda. Como objeto identitário e criativo, o vestuário estabelece relações com o corpo, a memória, as emoções, os modos de representação e as experiências individuais e coletivas. Nesse sentido, a arte vestível amplia as possibilidades de utilização da roupa como meio expressivo, podendo assumir dimensões poéticas, políticas e performativas. O conceito de arte vestível (*wearable art*), utilizado desde o final da década de 1960, refere-se à criação de obras, roupas e acessórios únicos, caracterizados pela criatividade e inovação e frequentemente situados entre os campos da moda, das artes, do design e do artesanato.

Seguindo este campo de estudos, esta pesquisa parte da compreensão de que ainda existem possibilidades a serem exploradas quanto a aproximação entre os diferentes meios de criação presentes no Centro de Artes, Design e Moda da UDESC. Assim, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que forma as trajetórias de vida podem dialogar com experiências de pesquisa e criação relacionadas à arte vestível e, ainda, de que maneira esse campo pode contribuir como ferramenta expressiva e sensível para as áreas de moda, artes visuais e cênicas.

O objetivo geral deste artigo é o de propor reflexões voltadas aos processos de ensino e criação de arte vestível desenvolvidos na graduação em Moda e no Programa de Extensão MODARTE UDESC. E seus objetivos específicos pretendem identificar possibilidades de articulação interdisciplinar entre os campos de criação presentes na UDESC, e discutir a arte vestível como dispositivo poético e político capaz de ampliar os modos de pensar e produzir conhecimentos através da criação artística que toma como suporte expressivo a vestimenta.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, ao articular relatos autobiográficos e auto etnográficos à pesquisa visual e à observação das práticas de ensino e criação desenvolvidas pela professora e artista responsável por sua coordenação. A perspectiva metodológica considera a própria experiência da professora-artista e dos participantes envolvidos nas atividades propostas, aproximando os conhecimentos advindos das áreas de moda, artes visuais e cênicas. A pesquisa visual realizada, envolveu o levantamento e a observação de imagens fotográficas de obras de artistas visuais nacionais e internacionais, obtidas em livros e pela internet, que foram utilizadas como referências nos processos de criação.

RESULTADOS

Seus resultados evidenciaram que a arte vestível pode atuar como importante ferramenta de integração entre as diferentes áreas de criação, especialmente em processos pedagógicos que valorizam a pesquisa, a experimentação e a expressão individual. A experiência desenvolvida com os discentes, possibilitou a criação de peças de arte vestível que estabeleceram relações diretas com inúmeras obras de artistas visuais contemporâneos, aproximando variados conhecimentos da graduação em Moda, das práticas desenvolvidas junto ao Programa de Extensão MODARTE UDESC.

A experiência também demonstrou que o vestuário pode assumir funções que ultrapassam a proteção e o adorno do corpo, tornando-se um meio de expressão de ideias, memórias, identidades e posicionamentos. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Wilson (1989), retomada por Casarin (2022), acerca da roupa como elemento situado entre o corpo biológico e o corpo social, bem como da compreensão de Montanheiro (2023) relativa ao vestuário como sendo parte das “peles sociais” que vestimos em sociedade. Nesse sentido, as experiências pessoais e as relações afetivas estabelecidas com determinadas roupas, podem constituir importantes pontos de partida para variados processos de criação. A discussão teórica tomou outras referências, como: Guimarães (Leventon, 2005 *apud* Guimarães, 2021) e Bonadio (Bonadio, 2017; Leventon, 2005) para a compreensão da arte vestível, Bauman (2001) e Minois (2019) nas discussões relativas à reutilização de materiais e à sustentabilidade, e Deleuze, Guattari (1997) e Villar (2003) nas reflexões acerca do caráter nômade e interdisciplinar das práticas artísticas.

No campo da arte vestível, essa dimensão expressiva é ampliada pela possibilidade de criação de peças únicas e pela liberdade de transitar entre moda, artes, design e artesanato. As experimentações desenvolvidas demonstraram o potencial da arte vestível quanto a promoção de processos de criação mais abertos, nos quais o corpo, a roupa, os materiais e as referências artísticas participam conjuntamente da construção de sentidos.

Outro resultado relevante foi a possibilidade de articulação entre ensino e extensão. No âmbito do ensino, a pesquisa concentrou-se especialmente em uma experiência realizada em 2023 com estudantes da segunda fase do Curso de Bacharelado em Moda da UDESC. A proposta articulou disciplinas da graduação ao Programa de Extensão MODARTE UDESC e envolveu a criação de peças de arte vestível inspiradas em diferentes artistas visuais contemporâneos, contando também com a participação das professoras Fabiana Ludwig e Adriana Cardoso. O processo contemplou momentos de pesquisa, reflexão, experimentação e criação, permitindo aos estudantes estabelecer relações entre as referências artísticas e a elaboração de peças de arte vestível, que culminaram numa exposição e desfile das peças desenvolvidas, realizada no CEART e pela rua em frente a ele, permitindo que as peças ultrapassassem o espaço da sala de aula e fossem experienciados em sua dimensão corporal e performativa.

A experiência foi compreendida como uma possibilidade de deslocamento entre diferentes campos de criação, aproximando práticas e conhecimentos que, embora pertencentes ao mesmo espaço institucional, nem sempre são desenvolvidos de maneira integrada. Nessa perspectiva, a arte vestível foi tomada como um território de experimentação capaz de favorecer a interdisciplinaridade e ampliar as possibilidades de criação na graduação, na extensão e na pesquisa. Sua utilização também pode ultrapassar o corpo e a função tradicional da roupa, podendo constituir-se como objeto artístico, dispositivo performativo ou elemento de construção de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu compreender a arte vestível como um campo de criação capaz de aproximar conhecimentos e práticas da moda, das artes visuais e cênicas. Os processos desenvolvidos na graduação e articulados ao Programa de Extensão MODARTE UDESC demonstraram que a roupa

pode ser revista como objeto artístico, identitário e expressivo, capaz de estabelecer relações com o corpo, a memória, a experiência pessoal e questões presentes na sociedade contemporânea.

Os resultados alcançados indicam que a inserção da arte vestível em processos de ensino e criação pode contribuir para ampliar as possibilidades pedagógicas e artísticas do Curso de Bacharelado em Moda, estimulando a experimentação, a interdisciplinaridade e a construção de propostas que ultrapassem os limites convencionais da moda. A experiência também aponta para a importância de fortalecer a aproximação entre os diferentes campos de criação existentes na universidade, favorecendo ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão. Seu desenvolvimento no contexto universitário pode contribuir para a formação de profissionais e artistas mais abertos à experimentação e à construção de novas formas de expressão e produção de conhecimento.

Palavras-chave: arte vestível; moda; artes visuais; interdisciplinaridade; ensino; extensão.

ANEXOS



Figura 1. Peças de Arte vestível desenvolvidas por discentes de Moda da UDESC, 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, Carolina. O guarda-roupa modernista: a importância do vestuário para o modernismo brasileiro. 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 36, n. 104, p. 185-204, 2022. Disponível em: <<https://www.scienceopen.com/document?vid=1580df24-6d6d-4bcd-84cd-d74d062f7ce0>>. Acesso em: 15 maio. 2026.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**, Vol 3, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

GUIMARÃES, Alexandre (coord.). **ENTRE: objetos para vestir: diálogos sensíveis**. Salvador: Ed. do autor, 2021.

MINOIS, Georges. **História da solidão e dos solitários**. São Paulo: Unesp, 2019.

MONTANHEIRO, Adriana Martinez. **Mulheres vestidas de arte: relatos e reflexões sobre gênero, corpo e hibridismos artísticos nos processos de criação de arte vestível**. 2023. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

WILSON, E. **Enfeitada de sonhos: moda e modernidade**. Tradução de Maria João Freire. Lisboa: Edições 70, 1989.

VILLAR, Fernando. “Performances”. In: CARREIRA, André Luiz Antunes N. et al. (org.). **Mediações performáticas latino-americanas**. Belo Horizonte: FALE:UFMG, 2003.